

CUIDAR ALÉM DA CURA: EXPERIÊNCIA DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOA IDOSA DURANTE A RESIDÊNCIA

Geriatria; Interprofissional; Cuidados Paliativos; Pessoa idosa

Introdução

O envelhecimento populacional tornou-se realidade mundial, despertando a necessidade de discussões científicas e políticas públicas. No Brasil, o aumento da expectativa de vida associado à redução da mortalidade e da fecundidade resultou no crescimento da população idosa, aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, o Cuidado Paliativo (CP) ganhou destaque, sendo indicado para todos os pacientes (e familiares) com doença ameaçadora da continuidade da vida por qualquer diagnóstico, com qualquer prognóstico, independente da idade, com importância de atuação interprofissional e colaborativa.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido em uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. A atividade envolveu residentes de enfermagem, fisioterapia, nutrição, farmácia e psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, os quais atuaram no serviço de geriatria de um hospital público de alta complexidade, assistindo à pessoa idosa em CP. Os residentes ficam, em média, quatro meses nesse cenário, favorecendo o aprimoramento de competências e o vínculo entre os envolvidos. A execução de um cuidado de fim de vida que compartilha seus últimos momentos em contexto de hospitalização, faz com que a equipe se depare com inúmeros desafios para construção de vínculo, planejamento da abordagem e plano de cuidados, uma vez que esses devem ser feitos, na maioria dos casos, já em contexto de perda de autonomia, no aumento da dependência para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária e, inevitavelmente, com a comunicação prejudicada, devido a todo o contexto clínico e social. Por outro lado, a participação do cuidado em internação constrói terreno propício para uma partilha íntima sobre qual trajetória se deve seguir, prezando por um cuidado compartilhado, cauteloso e integrado entre equipe assistente, família e paciente, com devidas e individuais importâncias de cada par.

Resultados / Discussão

A experiência vivenciada possibilitou a realização de visitas interprofissionais aos leitos e após discussão de casos, construção do plano de cuidado individualizado, revisão da farmacoterapia, manejo de sintomas físicos e emocionais, identificação das necessidades da pessoa idosa e sua família, respeitando preferências e valores. Através das trocas cotidianas, foi possível melhorar a comunicação interprofissional, levando a um cuidado integral centrado na pessoa. Durante a atividade, foi possível inter-relacionar as diferentes profissões, o que contribuiu para melhor assistência ao paciente e seus familiares. Os desafios observados durante as vivências foram, a comunicação sobre terminalidade e o desconhecimento da população e de outros profissionais sobre CP.

Considerações Finais

Essa experiência evidenciou que a assistência centrada na pessoa ultrapassa a perspectiva curativa, envolve conforto, dignidade e qualidade de vida. A prática colaborativa interprofissional mostrou-se fundamental para suprir às necessidades complexas da pessoa idosa em CP e seus familiares, bem como reforça a importância da disseminação desta forma de cuidados para os profissionais nos diferentes campos de atuação, a fim de promover uma assistência mais humanizada e integral.

Referência Bibliográfica

1. REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS. Cuidados paliativos e envelhecimento: Abordagem de serviços no sistema único de saúde (SUS). Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/2582/e2039.pdf>. Acesso em: 27/Jun/26. 2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). Vamos falar de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: SBGG, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2026/05/vamos-falar-de-cuidados-paliativos-vers-o-online.pdf>. Acesso em: 27/Jun/26